



Letramento Literário na Educação Infantil: do olhar ingênuo ao olhar de encantamento

Literary Literacy in Early Childhood Education: From the naive look to the look of enchantment

Rosiane Pinto Machado*, Eliane Santana Dias Debus**

* Doutoranda da Universidade do Minho/Portugal, **Universidade Federal de Santa Catarina /Brasil.

Resumo

Esta pesquisa tem como foco a leitura literária na educação infantil. O objetivo foi investigar a relação das professoras com a literatura. A coleta dos dados teve como base a observação nos grupos IV A, B e C, com as faixas etárias de quatro e cinco anos em uma Instituição de Ensino no Brasil, em Florianópolis/SC, em 2014. O resultado desta pesquisa nos possibilitou constituir uma reflexão sobre a necessidade de estudo e formação continuada para os professores que atuam na Educação Infantil, pois acreditamos que esse seja um dos caminhos para garantir a formação da criança leitora.

Palabras-chave: literatura infantil, educação infantil, letramento literário.

Abstract

This research focuses on literary reading in the area of Early Childhood Education. The objective was to investigate the relation of the teachers of Early Childhood Education with Literature. Data collection was based on the observation in groups IV A, B and C with the age groups of four and five years in a Teaching Institution in Brazil, in Florianópolis / SC (2014). Finally, the results of this research allowed us to reflect on the need for continuing education and training for teachers who work mainly in Early Childhood Education to ensure the formation of the reading child.

Keywords: children's literature, children's education, literary literacy.

Inúmeras inquietações impulsionaram esta pesquisa, desenvolvida durante o Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil (curso coordenado pelo Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no período 2014-2015). Trata-se de uma investigação que tem como foco a leitura literária no espaço da Educação Infantil, cujo objetivo foi o de investigar a forma como a literatura adentra nas salas de aula e a relação das professoras da Educação Infantil com a literatura. Nossa inquietação e vontade de pesquisar acerca desse tema,

surgiu por acreditarmos na importância de formar o leitor desde a primeira infância dentro de práticas de leitura que tenham sentido e significado para a criança. Este interesse se amplia mediante outras pesquisas e publicações da área que apontam a necessidade da formação leitora na tenra idade (DEBUS 2006; MELLO 2005; MARTINS 2007; ABRAMOVICH, 1997 e BISSOLI, CHAGAS, 2012). Não obstante os avanços de pesquisa sobre essa temática, tivemos interesse de investigar práticas pedagógicas em diferentes grupos de crianças pequenas em uma instituição de Educação Infantil. Sendo assim, os diferentes contextos e diversas problemáticas sobre o tema nos remetem a inúmeros questionamentos: por que falar de Letramento Literário desde a Educação Infantil com crianças pequenas que ainda não sabem decifrar os sistemas de escrita? Qual a importância da literatura infantil para crianças de 4 e 5 anos? Estas são algumas questões que estão no entorno da discussão ora apresentada e constituem-se no contexto da problemática da formação da criança leitora.

Método

Participantes

A Instituição pesquisada, localizada em Florianópolis/Brasil, atende ao público da Educação Infantil, primeira etapa da educação básica. Conta com 20 docentes, sendo que treze são professoras que atuam em período integral, três no período parcial matutino, e quatro no período parcial vespertino. Os grupos de crianças estão organizados por faixas etárias, com aproximadamente vinte crianças por turma. Os grupos relacionados à referida pesquisa são todos de tempo integral, constituídos por 20 crianças no grupo IV/A, sendo 10 meninos e 10 meninas, 18 crianças no Grupo IV/B sendo 10 meninos e 08 meninas e 19 crianças no grupo IV/C sendo 10 meninos e 09 meninas. O espaço que atende em horário integral possui 7 salas, em cada turma uma professora e uma estagiária. As professoras titulares destes grupos atendem as crianças de 7 horas e

30 minutos às 16 horas e 30 minutos. Depois desse horário as crianças seguem com as estagiárias do turno vespertino até às 18 horas. Escolhemos o período integral para esta pesquisa, por ser o período em que as crianças passam mais tempo na Instituição e possuem uma rotina diferenciada. Neste período, duas professoras atuam como volantes (professora itinerante que dá suporte em toda a instituição), e sete professoras atuam como titulares da turma. Selecionamos para essa pesquisa as professoras das crianças dos grupos IV. Esses estão assim organizados: grupo IV/A atende as faixas etárias de quatro e cinco anos, o grupo IV/B e IV/C atendem a faixa etária de cinco anos. Estes dois últimos grupos referem-se a todas as crianças que estão finalizando a última etapa da Educação Infantil.

Instrumentos e procedimentos

A coleta dos dados nessa pesquisa teve como base fundamental a observação nos grupos IV (A, B e C) no período de fevereiro de 2014 a maio de 2014, totalizando 150 horas. Também realizamos entrevistas as professoras desses grupos com sete questões específicas que buscavam refletir sobre o lugar da Literatura Infantil no espaço da Educação Infantil para a formação do leitor literário, a importância de trabalhar os livros/textos literários em sala de aula, o contato da criança com o livro, as visitas à biblioteca, os critérios para escolha dos livros, entre outros. Utilizamos ainda um questionário com cinco questões que buscavam perceber o perfil das professoras quanto à formação acadêmica, o tempo que atuam na Educação Infantil e na instituição pesquisada. Também nos interessava saber os cursos que essas profissionais realizaram relacionados à literatura Infantil, qual a importância dada à literatura infantil na formação e, por fim, quais as relações estabelecidas por essas professoras com o texto literário.

Resultados

A visão das professoras sobre a literatura infantil e sua importância para formação da criança leitora: a voz das professoras dos grupos IV

Com base nas observações realizadas nas salas do grupo IV, nas entrevistas e no questionário aplicado a professora constatou-se que as três professoras são formadas em curso superior, duas em Pedagogia e uma em Artes. Em relação ao período que atuam no magistério, a professora X atua há 10 anos, a professora Y atua há 15 anos e a professora Z é atuante há 20 anos no magistério. Das três depoentes, as professoras X e Y não responderam sobre os cursos realizados relativos à literatura Infantil, a professora Z afirmou que realizou a Formação Continuada-PROFA (professores alfabetizadores), mas direcionada aos métodos de alfabetização. Após análise dos questionários verificamos que as professoras realizaram muitos cursos de formação. Esses cursos foram realizados uma vez por mês, mas se observou que poucos foram relacionados à literatura infantil e/ou áreas afins. Na maioria das vezes a formação foi mais voltada para alfabetização. Constatado o perfil do grupo de professoras, realizamos sete questões nas entrevistas que buscavam compreender como essas entendiam a leitura literária na Educação

infantil, se a utilizavam e quais as estratégias selecionavam. A primeira questão versou sobre a importância da literatura infantil no espaço da educação infantil para a formação do leitor literário. Das três professoras entrevistadas desse grupo IV apenas uma revelou ser de grande importância para criança participar de situações de leitura no espaço da Educação Infantil para se constituir leitor e, ao mesmo tempo, para que possa construir habilidades e competências leitora. Neste sentido destacamos a professora Z por afirmar que para ela a leitura é “De grande importância, pois a criança precisa participar de situações reais de leitura para que possa se tornar um leitor e possa construir habilidades e competências para este fim”. (PROFESSORA Z, GRUPO IV). O que se pode observar é que tanto na ausência da fala da professora Y quanto na resposta revelada da professora Z sobre o lugar da literatura na Educação Infantil é que as docentes não conseguiram identificar a especificidade da literatura infantil para as crianças que estão nessa fase de desenvolvimento. No entanto, no depoimento a seguir da professora X se observa indícios de que existe uma compreensão de sua parte de que o contato da criança com o mundo letrado é possível acontecer de várias formas. E os livros de literatura infantil com gravuras, segundo ela, possibilitam o desenvolvimento da linguagem e da imaginação, além de provocar novas descobertas, ampliação de vocabulários, a criatividade, entre outros aspectos. Talvez, ao nos revelar isso, a professora X sem se dar conta, afirma em suas ações, em seu planejamento, o lugar da literatura infantil para as crianças pequenas.

Sabemos que dentre as diversas práticas de leitura na Educação Infantil, a Literatura exerce um papel fundamental, e contribui de maneira significativa para o desenvolvimento estético, frutivo, imaginativo das crianças desde a primeira infância, contribuindo para a formação do leitor literário. Essas constatações vêm ao encontro da política da educação infantil ao ter como princípio o acesso das crianças aos bens produzidos historicamente visando ampliar o “desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética” (BRASIL, RCNEI, v. 1, 1998, p.15).

A professora Z (GRUPO IV) já pontuou a importância do contato da criança com diferentes leituras e suportes (leitura informativa, científica, literária entre outras), destacando ser importante o professor criar situações de interação e uso social com os suportes de escrita. Na voz dessa professora, a categoria letramento também é mencionada. Isto provoca afirmar que a professora compreende tal categoria no sentido da leitura de diferentes textos no uso social, assim segundo essa professora, a criança, aos poucos, irá compreender as funções dos textos e também os procedimentos adequados para os interpretar e produzi-los posteriormente, seja oralmente, seja por escrito.

A questão seguinte tratada na investigação refere-se à organização do trabalho do professor no que diz respeito ao trabalho com a Literatura Infantil. A professora X destaca a importância de se organizar ações em que as crianças estejam em contato com o universo literário. É muito importante reservar uma hora para leitura ou para

a narração de histórias para as crianças pequenas. Na fala da professora há a seguinte afirmação: “A todo o momento temos nossos livros em sala e as crianças podem manuseá-los sempre que quiserem” (Professora X, Grupo IV). Compreendemos também que a professora considera que é de grande importância o contato diário da criança com o objeto livro e, sobretudo, com os contos. Ela revela ser importante a prática de contar histórias, inserindo-a na rotina das crianças. Na sua fala há indícios de que essa ação, bem como outras que envolvem práticas de mediação da criança com os livros devem ser pensadas, planejadas e preparadas. Nesse sentido, é de fundamental importância defender o acesso imediato e constante da criança ao texto literário, às histórias de tradição oral, a outros textos como os jornais, revistas, dicionários, enciclopédias. Ainda sobre a categoria organização do trabalho com a literatura, a professora Z revelou que a organização do seu trabalho é na perspectiva de convidar as crianças a falarem sobre o livro que escolheram, ensinando-as a argumentar sobre sua escolha e também a perceberem que cada história tem um escritor/ilustrador. A fala da professora Z depõe sobre um rico procedimento para a formação da criança leitora. A visita planejada com as crianças à biblioteca é muito importante nessa fase de desenvolvimento. E nessa visita é mister ter a clareza da intencionalidade pedagógica, que é a de ensinar às crianças o gosto pela literatura, pelos livros. Provocar atenção em como os livros são expostos na biblioteca, provocar a leitura desde a capa (que já é uma atração para as crianças). Também necessário se faz ensinar o processo de tomar emprestado um livro da biblioteca (possibilitando levá-lo para casa e devolvê-lo posteriormente). A criança precisa saber que o livro fica na estante segundo certa classificação, mas não é a mesma classificação da biblioteca de adultos. E para isso é necessário conhecer as obras literárias, seus diferentes suportes e espaços. Dessa forma, “promover o encontro delas com a leitura literária significa ampliar o seu repertório lingüístico e cultural, possibilitando-lhes uma outra compreensão da realidade” (DEBUS, 2006, p. 20-21). Essa compreensão da mediação de práticas de leitura e de uso dos livros de literatura possuem um enorme valor na rotina da Educação Infantil.

Neste sentido, Mello (2005) defende a necessidade de se rever na Escola da Infância o tempo para essas atividades de mediação e que provoquem a expressão da criança. Vale ressaltar que o relato da professora Z do grupo IV sobre o trabalho com a literatura revela que em sua prática é importante possibilitar às crianças a construção de narrativas e de relatos, contribuindo para o desenvolvimento psíquico e cultural das crianças, bem como, especificamente, para o desenvolvimento da sua linguagem oral. Esses relatos, que são sempre mediados pelo professor, possibilitam as crianças revelarem seus conhecimentos, seus desejos, suas experiências, suas características (sua maneira de ser/estar).

Estudos sobre pesquisa com as crianças (KRAMER 2002; SILVA, BARBOSA e KRMAER, 2005, AGOSTINHO, 2010 entre outras) têm revelado ser de grande importância dar voz à criança, nas práticas pedagógicas permitindo-lhe e possibilitando sua participação na vida escolar em diferentes projetos que

sejam realizados com elas, provocando em cada criança novas necessidades humanizadoras. E uma dessas necessidades é a de conhecer e ler, expressando-se por meio de diferentes linguagens. (MELLO, 2005). Seguindo essa linha de pensamento, é possível defender o argumento de que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem conter ações efetivas que promovam a criança o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação das mais diversas experiências (sensoriais, expressivas, corporais, dramáticas e musical) possibilitando desenvolver a linguagem e suas múltiplas formas, e o acesso a diferentes suportes e gêneros de texto orais e escritos (Brasil, 2010, p.25). Sendo assim, é mister criar referências e valores para que as crianças possam se sentir integradas na sociedade letrada em que vivemos. Integrando-as de forma em que possam vivenciar de maneira lúdica os diversos aspectos da cultura e desenvolvam-se de forma integral.

Discussão

O ato de leitura: contar e narrar - um olhar de descoberta

A proposta de um “olhar de descoberta” na prática pedagógica significa a possibilidade que as professoras da Educação Infantil têm em sua área de trabalho de “descortinar novos horizontes”. Olhar definido por Góes (1996) como um ato criador, distante anos-luz do hábito, do estereótipo, do rótulo. Essa definição do olhar considera a criatividade possível e o potencial que existe tanto nas crianças como na procura de materiais por parte do professor; assim, “faz-se necessário mudar a natureza do olhar que deve descobri-lo em lugar da antiga leitura passiva e reprodutora” (GÓES, 1996, p. 19-21). Para isso, a autora propõe ampliar a relação das crianças pequenas com os livros, possibilitando-lhes um movimento “corpo-a-corpo” com as palavras e imagens para que elas processem as informações obtidas por meio dos sentidos, desenvolvendo assim suas emoções, pensamentos e imaginação. É mister fornecer as bases necessárias para a apropriação da leitura sem a antecipação da escolarização e o desenvolvimento mecânico da escrita. É a proposta de oferecer às crianças textos e imagens no contínuo exercício da literatura e da arte em geral.

Uma prática pedagógica em uma sociedade cada vez mais complexa necessita ser ativa, criativa, profunda, questionadora, crítica, principalmente se esta prática se refere ao trabalho educativo desenvolvido com as crianças. O professor como mediador e incentivador deve desenvolver atividades que favoreçam esta nova relação com o livro: o livro como mediador/facilitador da compreensão do mundo, das relações sociais. Trata-se, de fornecer referências às crianças lendo ou contando-lhes histórias de forma a enriquecer seu imaginário. Para contar uma história - seja qual for - é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases dos nomes. Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção ou como brincadeira com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras. (ABRAMOVICH, 1997). Desse modo,

segundo essa linha de pensamento, compreendemos a leitura “como operação que faz surgir sentidos no texto, sendo o leitor co-produtor ou co-autor de texto, visto ser ele quem concretiza esses sentidos e deles se apossa”. (GÓES, 1996, p. 20). Então, poderíamos dizer que quem lê outorga sentidos, produzindo múltiplos pensamentos e relações que se desdobram a partir dessa leitura. Seguindo essa linha de pensamento, ao ler uma história para as crianças é necessária uma preparação para se realizar a leitura do texto. Cabe ao professor desenvolver um olhar atento para realizar a leitura do texto, pronunciando bem as palavras, os nomes dos personagens, dando as pausas necessárias e a sonoridade das frases e ritmo da história. Assim, o texto/ histórias podem ter outro valor e sentido para os que as escutam. Quando se produz a concentração no mundo do texto, parece que nesse momento o corpo e o espírito se entregam nesse ato – isolado, mas não em solidão – à leitura, porque ler é um ato de profunda comunicação. Por isso, defende Góes, [...] “ler é mais do que decodificar o código escrito, segundo o sentido atribuído pelo escrito. Ler é um debruçar-se, explorando os próprios sentimentos, examinando as próprias reações através da relação que o texto oportuniza.” (GÓES, 1996, p. 16). Nessa perspectiva a relação leitor-texto desenvolvida no ato de ensino-aprendizagem, considera três aspectos fundamentais: sensoriais (ver, ouvir os símbolos linguísticos) emocionais (identificar-se, concordar, discordar, apreciar) e racionais (analisar, criticar, correlacionar, interpretar). Assim a Literatura Infantil e Juvenil, a partir deste enfoque, procura a linguagem da percepção e da sensibilidade que favoreça o desenvolvimento desses aspectos. Desse modo, é possível afirmar que somos seres complexos, com linguagens plurais que nos constituem como seres simbólicos e, portanto, seres de linguagens. Existem expressões artísticas que nascem na vida cotidiana, mas esta objetivação superior (linguagem artística, metafórica, literária) procura transcender as manifestações imediatistas da esfera cotidiana, procura a beleza em sua forma mais acabada. Urge alimentar ainda mais as sensibilidades mediante os sentidos, as emoções, a analogia, a relação, a interpretação, entre outros aspectos que compõem o mundo artístico. Trabalhar a relação entre a arte e a literatura infantil não significa que as crianças tenham que ser necessariamente artistas. Nem que o professor ou professora tenha que ser erudito em arte. Quer dizer, simplesmente, que existe uma finalidade pedagógica (sem confundir literatura infantil com literatura escolar) para incorporar diversas leituras além do verbal, cujo elemento e conceitos ampliem a possibilidade de “ler”, de incorporar outros conceitos, cores, palavras, formas, que compõem o mundo da leitura. O texto ficcional pode possibilitar o aprendizado da vida cotidiana, da vida real muitas vezes não compreendida (situações como perdas, morte, traumas, subversões, paixões, sonhos, alegrias, tristezas, entre outras questões), inserindo o leitor nas tramas que urdem o pacto de ficcionalidade.

Compreendemos que o trabalho com a literatura infantil na perspectiva da arte na formação das crianças é de extrema importância para desenvolver uma pessoa

íntegra, sensível e criativa. Obviamente que o ensino e a aprendizagem em que se incorpora a literatura não escapam dos processos didáticos necessários que toda planificação pedagógica precisa. Para que a literatura cumpra seu papel humanizador -- possibilitando que, desde cedo, o sujeito leitor amplie sua inserção social --, a escola precisa compreender e dar outro lugar para essa prática leitora. O trabalho intencional e sistemático precisa acontecer desde a Educação Infantil, pois nela já se inicia e formaliza a educação da criança. Sendo assim, podemos destacar que o trabalho com a arte literária possibilita o desenvolvimento de muitos aspectos da formação humana. Sua incorporação desde a primeira infância enriquece o processo de ensino e de aprendizagem em geral, não somente porque complementa a razão, senão porque juntamente com os elementos racionais deve procurar a tão desejada formação integral.

Palavras Finais

Pensar a constituição da criança leitora e as implicações da mediação do adulto é complexo, e exige uma política de formação continuada, como uma prática em que a Instituição de Ensino precisa organizar e sistematizar momentos de troca de experiências, de estudos coletivos e de planejamento de ações em que os professores possam sair de práticas mecânicas de leitura e escrita e possam se sentir mais seguros e confiantes em sua prática.

Analisar as respostas das professoras nos levou a perceber que as práticas pedagógicas nos espaços da Educação Infantil, em particular nos observados, precisam organizar propostas de trabalho pensando na inserção das crianças no universo literário. Além dos livros encontrados em sala, acreditamos que levar mais acervos com narrativas ricas, temas que agradam as crianças, livros com ilustrações com riquezas de detalhes podem contribuir para a criação de repertório da criança e para sua formação leitora. Acreditamos também que os momentos de narrações de histórias para e com as crianças nos dois trimestres de investigação possibilitaram levá-las ao universo do faz de conta e ao encontro do imaginário e do encantamento através do universo literário. Sendo assim, criar condições para momentos de estudo e planejamento coletivo possibilita olhar a criança real e concreta à sua frente. O olhar do professor precisa estar atento ao novo, ao desconhecido que o instiga diariamente no espaço da instituição educativa. Nessa linha de pensamento, compreendemos que apresentar à criança o universo literário, ouvir histórias possibilita às crianças infinitas sensações e representações. Por meio do encantamento das histórias a criança viaja, se delicia, deixa a imaginação se desenvolver. O modo como cada professor enfrenta uma situação didática depende muito de sua formação: concepção teórica, visão de criança, infância, leitura, e como categoria mais ampla visão de sociedade, escola, entre outras categorias. Na construção do processo de pesquisa, buscamos valorizar a postura de pensar e agir com as professoras com base nas suas vozes, nas suas expectativas e na sua participação a partir do objeto aqui

investigado. Assim, compreendemos com essa pesquisa o quanto ainda é importante aprofundar sobre a categoria Letramento Literário e que a prática de leitura realmente se efetive com propostas concretas desde a Educação Infantil com crianças pequenas que ainda não se apropriaram do sistema alfabético, mas estão imersas na cultura escrita, crianças que se encantam e fascinam com mundo literário. E como é esse o eixo deste artigo, defendemos a importância da Literatura Infantil para crianças de todas as idades.

Referências

- ABRAMOVICH, F (1997). *Literatura Infantil: Gosturas e Bobices*. São Paulo: Scipione.
- AGOSTINHO, K. A. (2010). *Formas de participação das crianças na Educação Infantil*. Tese de Doutorado em Estudos da Criança. Universidade do Minho, Portugal.
- BISSOLI, M. & CHAGAS, L M.M. (2012) *Infância e leitura: Formação da criança leitora e produtora de texto*. Manaus: Editora Valer.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica (2010). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC. SEB.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental (1998). *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*/Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. Volume 1.
- DEBUS, E. (2006). *Festaria de brincança: a leitura literária na Educação Infantil*. São Paulo: Paulus.
- GÓES, L.P. (1996). *Olhar de Descoberta*. Ilustrações de Eva Furnari. São Paulo: Mercuryo.
- KRAMER, S. (2002). Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. In *Cadernos de Pesquisa*, n. 116, julho/ 2002 Cadernos de Pesquisa, n. 116, p. 41-59, julho. www.scielo.br/pdf/cp/n116/14398.pdf.
- MARTINS, M. S. C. (2007). A linguagem infantil: Oralidade, escrita e gênero do discurso. In: ARCE, A; MARTINS, L. M (Orgs). *Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil? em defesa do ato de ensinar*. (p. 147-162). Campinas, SP: Editora Alínea.
- MELLO, S. A. (2005). O Processo de Aquisição da Escrita na Educação Infantil. In: FARIA, A. L G. & MELLO, S. A (Orgs). *Linguagens Infantis Outras formas de Leitura*. (p. 23-40).Campinas, SP: Autores Associados.
- SILVA, J. BARBOSA, S. & KRAMER, S. (2005). Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças. In Revista *PERSPECTIVA*. (p. 41-64). Florianópolis, v. 23, n. 01, jan./jul. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/9694/8905> .